





Editorial

No dia 23 de janeiro a Assembleia Geral da Escola apreciou e aprovou o Plano de Atividades e Orçamento para o corrente ano de 2013, cuja proposta foi oportunamente elaborada pela Direção.

Estes instrumentos de gestão – Plano e Orçamento – surgem quando acabam de ser encerrados os dois Centros de Novas Oportunidades da ENB, como tantos outros, nas circunstâncias que são do domínio público.

Atente-se, contudo, naquela que é a missão principal e mais nobre da Escola:

A Formação dos Bombeiros.

Sendo certo que os Bombeiros desenvolvem missões no quadro do SIOPS e do SIEM, a vertente da formação em emergência pré-hospitalar e respetivo financiamento são questões prioritárias.



Assinale-se, a propósito, que acaba de ser celebrado um contrato-programa entre o INEM e a ENB para vigorar em 2013.

Ainda quanto à formação de Bombeiros, assinale-se igualmente que no Plano para 2013 foi considerado um volume de formação de 766 mil horas/formando, por contraponto a 737 mil horas/formando ministradas em 2012.

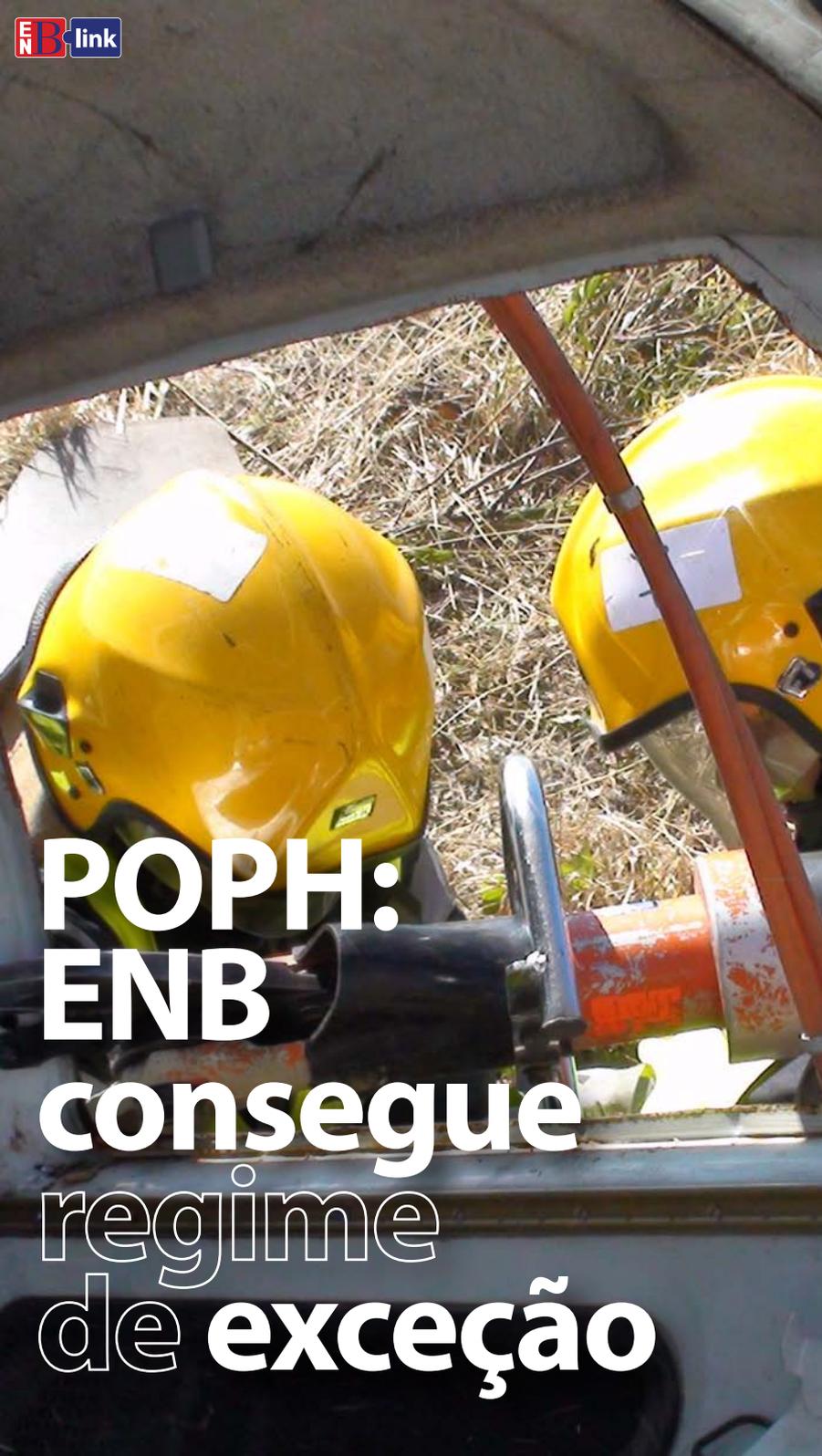
Comparem-se, em ações, nº de formandos e volume de formação, os anos de 2010, 2011 e 2012.

Comparem-se, igualmente, em ações e nº de formandos, os anos de 1995 a 2012.

Constam desta newsletter tais elementos. Não obstante, há constrangimentos na atualidade que não podem ser iludidos como o financiamento POPH, na Região de Lisboa que está sujeito a fortes restrições.

Entretanto, desafios aliciantes colocam-se à ENB:

- Investimento, com maior expressão, na produção de materiais pedagógicos e na formação de formadores dos corpos de bombeiros, com sentido de reforço da descentralização;
- Investimento em mais formação à distância, na linha da atual recertificação de TAS em b-learning;
- Reorientação da sua estrutura formativa interna para as disponibilidades do VOLUNTARIADO – pós-laboral e fins-de-semana;
- Persistência no objetivo estratégico de ver aceite a candidatura a financiamento comunitário – POVT – para investimento em infra-estruturas e equipamentos essenciais à formação dos Bombeiros.



POPH: ENB consegue regime de exceção

O Ministério da Economia e do Emprego acaba de dar provimento aos argumentos expostos pela ENB sobre os constrangimentos que a última orientação do Governo (Ministério da Economia e do Emprego) provoca na formação dos bombeiros portugueses – a Portaria nº 283/2011, de 24 de outubro. Esta Portaria veio determinar que a formação financiada com fundos públicos não pode ter menos de quinze elementos por turma (anteriormente o mínimo era de dez elementos)

Este aumento na constituição mínima das turmas veio provocar alterações na formação de ingresso ministrada em 2012 pela ENB, suscitando, ainda, diversas apreensões no que respeita ao financiamento e aos recursos humanos e logísticos dos corpos de bombeiros.

Relativamente à formação de Técnicas de Socorrismo/Tripulantes de Ambulância de Transporte (TS/TAT), o dossier que regula a acreditação da ENB define que estas ações devem ter um formador por cada seis formandos (rácio de 1 para 6). Ora se o mínimo de formandos estipulado é de 15 elementos para que a ação seja financiada são necessários 3 formadores por ação.

Igualmente no módulo de Técnicas de Salvamento e Desencarceramento (TSD), dadas as especificidades técnicas desta área, não é recomendável a constituição de turmas com mais de um formador por cada dez formandos (rácio de 1 para 10). Para cumprir a mesma norma que define o mínimo de 15 formandos por ação, têm de ser disponibilizados 2 formadores.

O mesmo se verifica com o módulo Salvamento e Grande Ângulo (SGA) pertencente à formação para aperfeiçoamento técnico.

Fazendo as contas:

Em 2012, a ENB teve que dar formação de



TS/TAT, no mínimo, com três formadores e só recebeu financiamento para um. Ministrou cursos de TSD, no mínimo, com dois formadores e só recebeu financiamento para um. Teve que dar formação de SGA, no mínimo, com dois formadores e só recebeu financiamento para um. Acrescem as preocupações sobre o custo do equipamento que os corpos de bombeiros têm de assegurar em ações de formação destas dimensões.

Face aos constrangimentos nestas 3 áreas, a ENB apresentou uma exposição baseada no nº3 do artigo 38º (da referida Portaria nº 283/2011, de 24 de outubro) que prevê exceções ao limite mínimo de constituição de grupos de formação em ações financiadas por fundos públicos. Expondo, ainda, as condicionantes sociais que têm levado à diminuição do número de jovens que se propõe ingressar nos corpos de bombeiros. Aumentar o número de formandos por ação significa reduzir a capacidade de constituição de turmas que permitam avançar com a formação de ingresso. Esta situação poderia conduzir ao afastamento de voluntários por estarem demasiado tempo a aguardar a formação necessária para o ingresso.

Face ao exposto pela ENB, a Secretaria de Estado do Emprego aprovou o parecer positivo da Comissão Diretiva do POPH, considerando a relevância estratégica da proposta apresentada.

Em 2012, a ENB recebeu a acreditação do INEM para proporcionar formação nas principais áreas da emergência médica. Assim, além de ver revalidadas as creditações enquanto entidade formadora de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT) e Tripulante de Ambulância de Socorro (TAS), a ENB ficou também certificada a ministrar o curso Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (SBV-DAE).

Estas creditações vieram reconhecer que a formação da ENB está de acordo com as normas estipuladas pelo INEM para a Acreditação de Entidades na área de Emergência Médica, que, por sua vez, obedecem a padrões europeus. Outro dos acontecimentos importantes nesta área foi o retomar do apoio do INEM que, após dois anos de suspensão, voltou a celebrar um contrato-programa para a formação de TAS nos corpos de bombeiros. Ficou assim protocolada, a 10 de julho, a realização de 3 cursos de TAS e 8 cursos de recertificação da mesma valência. Fora do protocolo com o INEM, a ENB tinha já realizado, durante o primeiro semestre, 2 cursos da mesma formação de TAS para bombeiros.

Assim, a ENB terminou o ano de 2012 com os seguintes resultados:

- Técnicas de Socorrismo: **3636 formandos;**
- Tripulantes de Ambulância de Socorro: **120 formandos;**
- Recertificação de Tripulantes de Ambulância de Socorro: **96 formandos;**
- Tripulantes de Ambulância de Transporte: **1212 formandos;**
- Recertificação para Tripulantes de Ambulância de Transporte: **12 870 formandos;**
- Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (operacional): **180 formandos.**

Informação Complementar:

A escolaridade mínima para formadores das áreas pertencentes ao SIEM

Conforme anteriormente referido, o INEM é a autoridade nesta matéria e de acordo com o Dossier de Acreditação para Formação, os formadores devem possuir, obrigatoriamente, o 12º ano concluído.



Formação
na área
pré-hospitalar
em **2012**

Início da Formação *B-Learning*

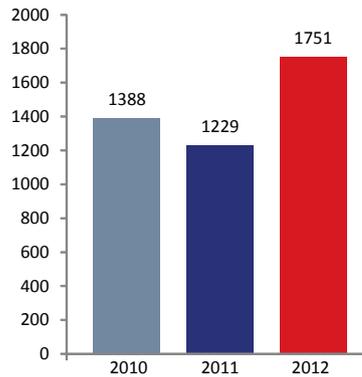
Os cursos de recertificação para Tripulantes de Ambulância de Socorro ministrados pela ENB passaram a ser realizados através *Blended Learning (B-Learning)*, um modelo que conjuga a formação à distância com a componente presencial.

Esta alteração proposta pela ENB foi aprovada pela entidade certificadora – o INEM – tendo-se já realizado 4 cursos que garantiram a devida certificação de 96 bombeiros. A **aposta neste modelo visa aumentar a capacidade formativa para melhor responder às necessidades de recertificação obrigatória** (de 3 em 3 anos) e assegurar a atualização dos conhecimentos técnico-científicos indispensáveis ao bom desempenho do socorro de emergência.

O recurso a novas tecnologias vem facilitar o acesso à informação através de suportes didáticos disponíveis na **Plataforma ENB Virtual**. Contudo as componentes técnicas e de avaliação mantêm-se em **regime presencial** para assim garantir a exigência nos parâmetros de qualidade.

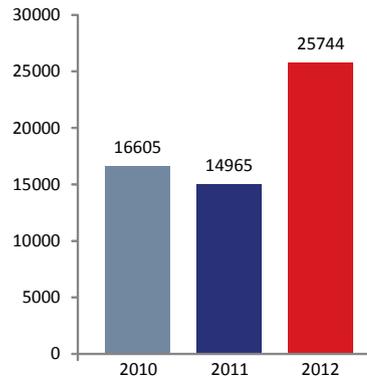
Resultados Formativos da ENB

AÇÕES



A ENB acabou o ano de 2012 com um excelente desempenho na sua atividade formativa. Conforme os números apresentados na última Assembleia Geral da Escola, a formação ministrada nos Centros de Formação, Unidades Locais de Formação (ULF) e Corpos de Bombeiros contabilizou 1751 ações para 25 744 bombeiros.

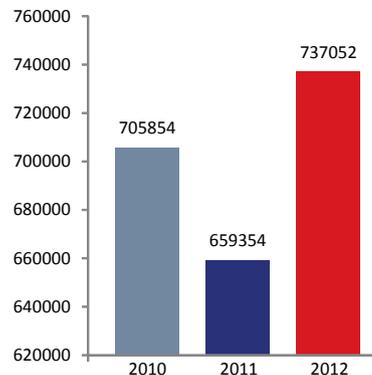
FORMANDOS



Comparativamente a outros anos, estes resultados são os **melhores do último triénio e superam todos os outros no que respeita ao número de bombeiros formados.**

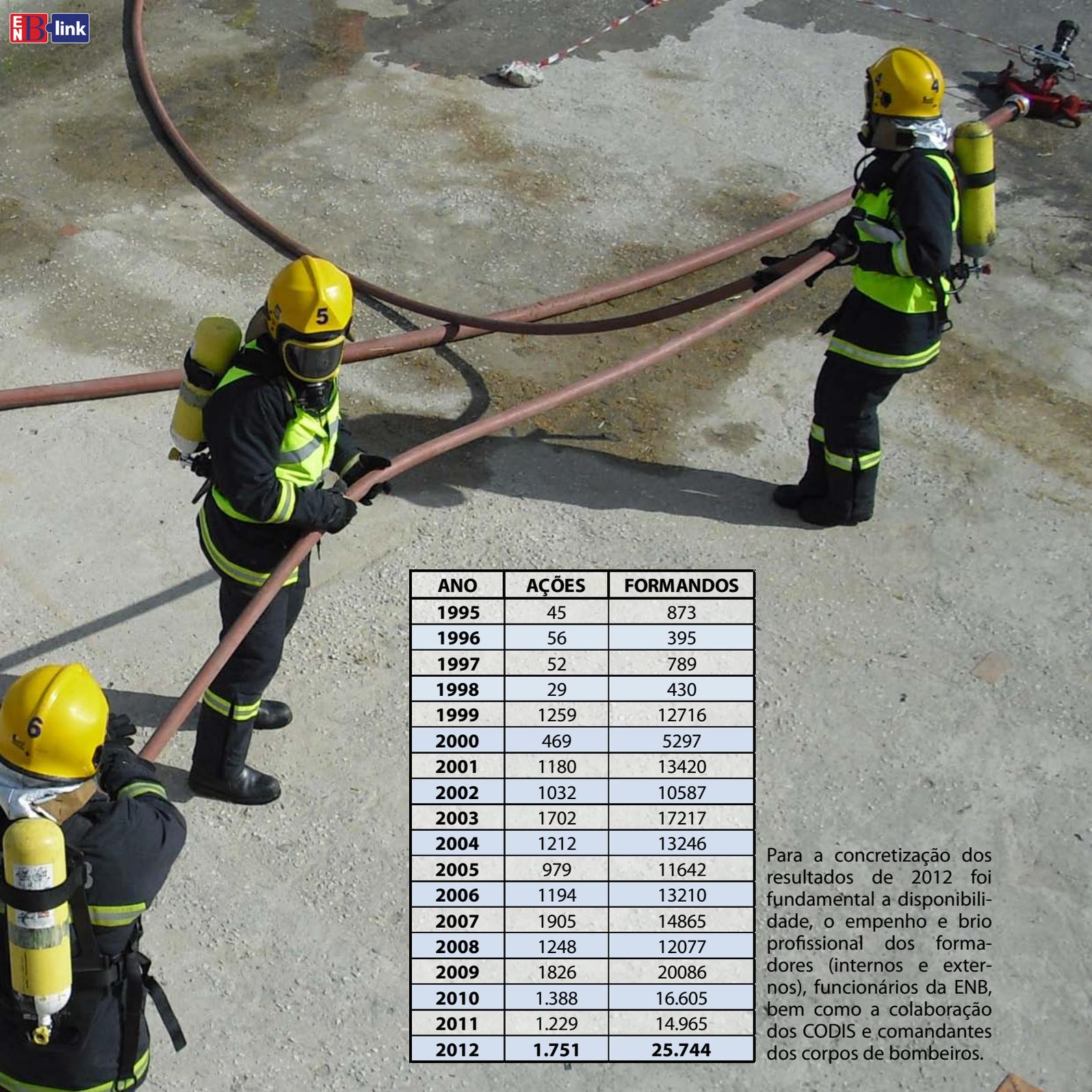
São números extremamente satisfatórios pois foram alcançados num período de profundas mudanças no paradigma formativo dos bombeiros voluntários portugueses, nomeadamente nos procedimentos de inscrição e validação e na "formação de acesso".

VOLUME de FORMAÇÃO



Os resultados apresentados incluem o volume de formação (horas/formando)*, um indicador de referência utilizado a nível europeu para avaliar resultados da formação, nomeadamente no Programa Operacional Potencial Humano (POPH), e que até agora constava apenas dos relatórios de atividade da ENB.

* O volume de formação é calculado pela seguinte fórmula (número de ações X carga horária de cada ação X número de formandos por ação).



| ANO | AÇÕES | FORMANDOS |
|------|--------------|---------------|
| 1995 | 45 | 873 |
| 1996 | 56 | 395 |
| 1997 | 52 | 789 |
| 1998 | 29 | 430 |
| 1999 | 1259 | 12716 |
| 2000 | 469 | 5297 |
| 2001 | 1180 | 13420 |
| 2002 | 1032 | 10587 |
| 2003 | 1702 | 17217 |
| 2004 | 1212 | 13246 |
| 2005 | 979 | 11642 |
| 2006 | 1194 | 13210 |
| 2007 | 1905 | 14865 |
| 2008 | 1248 | 12077 |
| 2009 | 1826 | 20086 |
| 2010 | 1.388 | 16.605 |
| 2011 | 1.229 | 14.965 |
| 2012 | 1.751 | 25.744 |

Para a concretização dos resultados de 2012 foi fundamental a disponibilidade, o empenho e brio profissional dos formadores (internos e externos), funcionários da ENB, bem como a colaboração dos CODIS e comandantes dos corpos de bombeiros.



Desafios e Realizações

Desafios e Realizações:

Candidatura ao Programa Operacional de Valorização do Património (POVT)

Como é do conhecimento público, a Escola Nacional de Bombeiros continua a aguardar pela abertura da candidatura ao POVT para concretização dos seus projetos estruturantes na formação de bombeiros e de outros agentes de proteção civil.

Para a construção de dois campos de treino, um na área do Resgate, Busca e Salvamento Urbano, proporcionando o treino e formação em cenários de estruturas colapsadas, outro na área de Extinção de Incêndios Urbanos e Industriais, que permita o treino e formação em cenários complexos de incêndios Urbanos e Industriais. Foram realizadas todas as diligências preparatórias quanto à eficácia do investimento, designadamente, o reconhecimento do relevante interesse público, formulado o modelo de financiamento da componente nacional sem recurso ao Orçamento do Estado e a aprovação do Plano de Investimentos pelos associados da Escola.

Estão criadas todas as condições para concorrer ao financiamento POVT, sendo certo que este projeto continua a ser um objetivo estratégico da Escola Nacional de Bombeiros.

Relativamente ao campo de treinos para combate a incêndios urbanos e industriais, a ENB dispõe, atualmente na Quinta do Anjinho, de dois espaços provisórios. Uma “casa de fumos”, localizada no mesmo espaço de formação de desencarceramento, onde se fazem exercícios de fogos no interior de estruturas, e um campo cujas condições de trabalho são reduzidas e que acarreta grandes preocupações ambientais.

Não podendo ser ignorado o problema existente, é imperioso encontrar uma solução que garanta o respeito pelas normas ambientais, laborais e até da própria qualidade da formação.

Neste sentido é possível avançar com a construção da plataforma para Combate a Incêndios Urbanos e Industriais com capitais próprios e sem comprometer a fase posterior do projeto. Este campo encontra-se em fase de licenciamento pela

Câmara Municipal de Sintra, podendo seguir-se o concurso público da empreitada.

Com esta infraestrutura, serão construídos os acessos que circundam todo o espaço a intervir e, ainda, o local destinado à simulação de uma linha férrea com uma ou duas carruagens (cedência da REFER/CP) destinadas aos cursos de salvamento e desencarceramento ferroviário.

O novo campo irá dispor de um conjunto de simuladores a céu aberto para cenários de incêndio industrial e controlo de matérias perigosas. Para cenários de incêndio no interior de edificações serão utilizados contentores com simuladores diversos. Neste campo toda simulação de incêndio será feita com recurso a combustível "amigo" do ambiente e outras vantagens como é exemplo o tratamento e reaproveitamento das águas utilizadas nos exercícios.

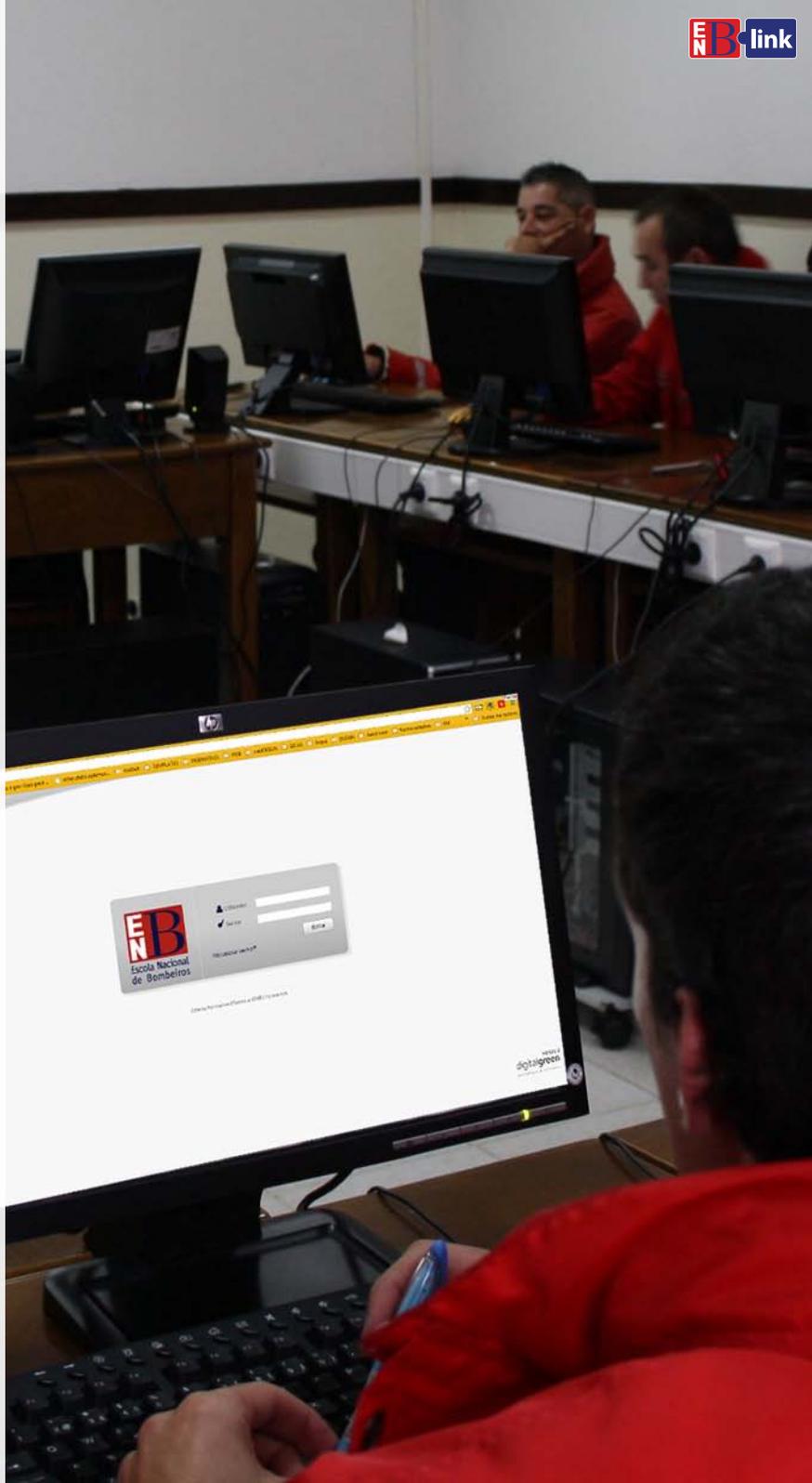
Tecnologias de Informação

Foi entendido desde muito cedo que esta área merecia uma atenção especial, não só pela obsolescência do hardware no seu conjunto, mas também pelos riscos de rutura (apagão) e perda iminente da informação, tanto a referente à área pedagógica como financeira e de recursos humanos. A preservação e continuidade da informação estavam em risco.

Procedeu-se à reestruturação da infraestrutura de servidores e à renovação de parte do parque informático. Hoje a ENB beneficia de máquinas com um melhor desempenho e servidores que garantem uma maior segurança na gestão e preservação da informação.

Mas as tecnologias de informação proporcionaram outros contributos para a missão da ENB:

- Desenvolvimento da Plataforma In|Forma (Módulo Pedidos de Formação) que vem responder às exigências dos organismos certificadores e fiscalizadores permitindo fazer uma gestão integrada da formação em articulação direta com os formadores, corpos de bombeiros, CODIS, DNB/ANPC e, futuramente, com os formandos;
- Remodelação da Plataforma ENB Virtual para acesso dos formadores externos aos suportes





didáticos e onde já é possível a realização de formação em b-learning de Recertificação de Tripulante de Ambulância de Socorro (RTAS);

- Aquisição de serviços de internet mais rápidos e robustos nos três centros de formação da ENB;
- O serviço de internet, no Centro de Formação de Sintra, estava a ser distribuído por um circuito de dados com quatro linhas de cobre, apresentando limitações de velocidade (apenas 2 MB por cada linha de cobre), pelo que foi contratado um serviço de fibra, que não existia no limiar da ENB, mais robusto e com possibilidades de escalabilidade e velocidade, o que veio permitir fazer chegar a internet designadamente aos pavilhões dormitórios, facultando aos utentes da ENB o acesso livre (wireless) a este bem.

Equipamentos, Património e Instalações

Se estas foram as principais melhorias no domínio das novas tecnologias, outras houve ao nível da renovação de equipamentos, preservação do património e recuperação de instalações, tendo-se priorizado sempre a otimização dos espaços e o recurso aos serviços internos de manutenção.

Na sede da ENB, em Sintra, realizaram-se diversas readaptações das estruturas existentes às necessidades logísticas e pedagógicas. Entre estas destaca-se a instalação do Departamento de Formação no edifício anteriormente destinado a dormitórios, tendo estes sido convertidos em gabinetes e salas de apoio administrativo. A mudança do, recentemente extinto, CNO para a ala B da Quinta do Anjinho foi mais uma das reafectações de espaços, tal como o aproveitamento de parte do antigo ginásio para a criação de uma área de formação em Organização de Postos



de Comando e Operadores de Central.

Para suportar os objetivos de gestão da Escola e proporcionar uma melhoria substancial na qualidade da formação, comodidade dos formandos e condições de trabalho dos funcionários, foram consideradas indispensáveis:

- Melhoria dos meios técnicos disponíveis nas salas de aula através do reforço da infraestruturas de rede e da instalação de novos projetores no teto, tornando, assim, mais eficaz o suporte técnico das apresentações;
- Conceção de um espaço dotado de 2 postos de trabalho com computador e internet wireless;
- Criação de uma sala de computadores adequada às necessidades da formação ministrada em Sintra, aproveitando os computadores sobrantes da renovação do parque informático;
- Encerrou-se o espaço do bar/café, transferindo este para o refeitório, criando melhores condições de acessibilidade quer para os trabalhadores e formandos, aproveitado o espaço para “oficina” e sala de informática (B-learning);
- Construção de um espaço para armazenar os carros fornecidos pela Câmara Municipal de Sintra para a formação de bombeiros em salvamento e desencarceramento;
- Instalação de bombas para aproveitamento de uma mina de água para reduzir custos com o abastecimento de água;
- Reparação de 3 contentores e do vigamento e paredes da “torre escola” do Centro de Formação de S. João da Madeira;
- Substituição de 3 Veículos Urbanos de Combate a Incêndios – VUCI que se encontravam inoperacionais;
- Substituição de 4 Jipes no Centro de Formação da Lousã;
- Aquisição de 3 viaturas furgão;
- Aquisição de equipamento indispensável à qualidade e segurança da formação de várias áreas técnicas;
- Cedência de espaço agrícola na quinta para “hortas urbanas do pessoal da ENB”;
- Execução de uma Central de Compostagem que permitiu reduzir o número de contentores de resíduos sólidos com vantagens ambientais e financeiras.



No dia 19 de Dezembro, o Presidente da ANPC, major-general Manuel Mateus Couto, acompanhado pela Diretora Nacional de Bombeiros, Eng^a. Susana Silva, visitou pela primeira vez a sede da ENB.

Depois de conhecer as infraestruturas de que os bombeiros portugueses dispõem para a sua formação em Sintra, o Presidente pode analisar, no local previsto, os projetos de desenvolvimento logístico para a formação dos bombeiros que a ENB pretende levar a cabo.

Durante a visita, o Presidente da ANPC teve a oportunidade de cumprimentar diversos formadores e formandos e de se inteirar dos números mais recentes da formação de bombeiros; resultados que superaram anos anteriores.

Visita do Presidente da ANPC



A intervenção em acidentes ferroviários

Os acidentes ferroviários exigem intervenções de elevada complexidade no que respeita ao planeamento logístico, técnicas e conceitos de desencarceramento. São várias as diferenças comparativamente às operações em ambiente rodoviário. Desde logo a organização do teatro de operações, resistência dos materiais, utilização de equipamento específico e a capacidade de resposta que o número de vítimas exige.

Estes são alguns dos atributos contemplados na formação que a ENB dispõe para a preparação das equipas de socorro em salvamento e desencarceramento ferroviário. Os cursos realizados em 2012 foram frequentados por bombeiros de diferentes pontos de Portugal e do Brasil, um país que está a apostar forte no desenvolvimento do transporte ferroviário e cujos bombeiros se deslocaram a Portugal para adquirirem competências que fossem ao encontro das suas futuras responsabilidades operacionais.

Entre os vários corpos de bombeiros nacionais que investiram neste curso destacam-se os Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste (Barreiro) que, pela sua forte ligação ao sector ferroviário, apostaram na formação de 10 elementos para constituir a primeira equipa de bombeiros em Portugal especialmente vocacionada para este tipo de intervenção. O seu Comandante, António Reis, sublinha as exigências inerentes a este tipo de acidentes, pois originam quase sempre cenários multivítimas, cuja gestão carece de formação específica. Sobre a avaliação que os seus bombeiros fazem ao curso da ENB, o Comandante refere que todos, sem exceção, reconheceram a grande utilidade da formação, sobretudo na gestão da intervenção em cenários multivítimas.

Já o Comandante José Guilherme São Marcos, dos B.V. de Benavente, destacou o desempenho dos formadores e a qualidade dos



cenários a partir dos quais foi possível desenvolver os conceitos intrínsecos a este tipo de operações. No final da formação, considera-se melhor preparado para gerir operacionalmente os meios humanos e logísticos em sinistros desta envergadura, pois este novo curso proporcionou-lhe “o conhecimento dos respetivos materiais usados nas diferentes construções das carruagens, sistemas de segurança e regras de operações”.

O Comandante António Fonseca, dos B.V. do Peso da Régua, considera ter tirado válidos proveitos deste curso. Ele que o apreciou bastante pelo que aprendeu quer na utilização de equipamento em ambiente ferroviário, quer na organização do teatro de operações, desde a triagem à importância do bom trabalho de equipa.

O coronel Divino de Melo, a segunda maior autoridade operacional dos bombeiros militares do Estado de Goiás* (Brasil), fez uma avaliação bastante positiva ao curso da ENB: “Fiquei muito satisfeito com a exigência técnica dos exercícios e dos métodos de trabalho. Estes oficiais puderam desenvolver competências numa área completamente nova para eles, com protocolos que representam um avanço significativo para o seu desempenho operacional.

Foi em Abril de 2012 que os 24 bombeiros militares do Estado de Goiás vieram a Portugal para adquirir competências que fossem ao encontro das suas futuras responsabilidades operacionais. Um dos cadetes, Frederico Guerra, considerou ser “uma formação extremamente bem concebida a nível técnico pois a teoria está bem suportada pela componente prática, o que permite uma melhor assimilação dos conceitos abordados.” Destacou ainda a organização logística: “A oportunidade de treinar num ambiente real atuando diretamente numa carruagem traz enormes vantagens no que toca ao domínio dos materiais”.



Questionada sobre qual a primeira consideração técnica que lhe ocorre, a cadete Pollyana Fagundes destacou a diferença na utilização das ferramentas consoante o tipo de material existente na composição das carruagens. “Por exemplo, se estivermos a trabalhar com inox, não deveremos usar a tesoura, pois esta só iria aumentar a resistência do material. Aqui deve ser utilizada uma serra. Isto é algo de novo para mim, pois a experiência que eu trazia do Brasil estava limitada ao desencarceramento em automóveis.” Sobre a qualidade da formação, Pollyana referiu a multidisciplinaridade da equipa de formadores e a

forma como aplicaram a teoria à prática.

O curso de salvamento e desencarceramento ferroviário faz parte da oferta formativa qualificante da ENB constituída por matérias que, apesar de não se enquadrarem no quadro formativo obrigatório dos bombeiros, são consideradas importantes para o bom desempenho operacional.

* O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás tem cerca de 3 000 efetivos que asseguram a proteção e socorro a 6 milhões de cidadãos residentes em 28 municípios.

Opinião:

O artigo 22.º do Decreto-lei n.º 247/2007, de 27 de junho determinava que competia à Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) «(...) assegurar ações de formação necessárias ao ingresso nas estruturas de comando, ao ingresso e progressão nas carreiras de oficial bombeiro e de bombeiro.» Em complemento, a alínea b) do artigo 2.º do Despacho n.º 713/2012, de 18 de janeiro, refere competir à Escola Nacional de Bombeiros (ENB) «ministrar e ou certificar a formação dos cursos do quadro de comando, os cursos de formação para ingresso e acesso na carreira de oficial bombeiro e os cursos de formação para acesso na carreira de bombeiro e os módulos de formação do curso para ingresso na carreira de bombeiro previstos no quadro 2, em anexo», isto é, os módulos FI-03-I, técnicas de socorrismo e FI-04-I, técnicas de salvamento e desencarceramento.

Com as alterações ao decreto-Lei n.º 247/2007 que resultam da publicação do Decreto-lei n.º 248/2012, de 21 de novembro, esta matéria passou a constar no n.º 5 do artigo 21.º, no qual se pode ler «compete à ANPC assegurar as ações de formação necessárias ao ingresso nas estruturas de comando, ao ingresso e acesso na carreira de oficial bombeiro, ao acesso na carreira de bombeiro e ao ingresso na carreira de bombeiro especialista.» Ou seja, a ANPC deixa de assegurar o ingresso na carreira de bombeiro voluntário, mas, em contrapartida passa a assegurar a formação de ingresso na carreira de bombeiro especialista.

Naturalmente, este texto é suscetível de provocar alterações ao despacho que determina as competências da ENB quanto à formação de ingresso na carreira de bombeiro voluntário, passando o comandante do corpo de bombeiros a assegurar todos os módulos com os meios internos que tem à sua disposição, tal como já acontecia com quatro deles.

A decisão de transferência da responsabilidade de todos os módulos de ingresso na carreira de bombeiro voluntário para a esfera do comandante do corpo de bombeiros poderá ser consequência do seguinte:

- Excessiva carga horária de ambos os módulos



Opinião: A Formação de Ingresso nas Carreiras de Bombeiro Voluntário e Bombeiro Especialista



(50H cada), que foram adaptados às unidades de formação de curta duração (UFCD) do referencial de formação da saída profissional bombeiro/a, do Catálogo Nacional das Qualificações;

- Elevado custo associado aos módulos, nomeadamente na formação ministrada em corpos de bombeiros que, ainda, não dispõem de formadores credenciados pela ENB, quando se prevê uma diminuição muito acentuada dos fundos comunitários disponíveis para tal;
- Significativa percentagem de desistências antes do final do estágio, que resulta no não retorno do investimento efetuado.

Neste âmbito, com vista ao cumprimento do que agora se determina no Decreto-lei n.º 247/2007, a alteração do regulamento dos cursos de formação, de ingresso e de acesso do bombeiro, publicado pelo despacho supracitado poderia vir a ter as seguintes linhas de orientação:

- A diminuição da carga horária de ambos os módulos para 25H cada;
- O módulo de técnicas de salvamento e desencarceramento poderia continuar a ser ministrado por formadores de salvamento e desencarceramento (SD) credenciados pela ENB nos respetivos corpos de bombeiros e por bombeiros chefes de equipa SD, nos restantes casos;
- O módulo de técnicas de socorrismo poderia continuar a ser ministrado por formadores de tripulantes de ambulância de transporte (TAT) credenciados pela ENB nos respetivos corpos de bombeiros e por bombeiros tripulantes de ambulância de socorro (TAS), nos restantes casos;
- A ENB garantiria a formação TAT após o término do estágio a todos os bombeiros que o comandante elegeisse como necessários para satisfazer as exigências do serviço;
- Em alternativa, por decisão do comandante, o módulo de técnicas de socorrismo da formação de ingresso poderia ser substituído pelo curso TAT, quando o corpo de bombeiros dispusesse de formadores TAT credenciados pela ENB.

Em resumo, poderá dizer-se que a competência para assegurar a formação de ingresso na carreira de bombeiro voluntário está atribuída ao comandante do corpo de bombeiros, cabendo à entidade detentora suportar os respetivos custos.

Em relação à formação de ingresso na carreira de bombeiro especialista, a decisão do legislador não é fácil de compreender, tendo em conta a opção tomada quanto

à formação de ingresso na carreira de bombeiro voluntário.

O artigo 35.º-A introduzido no Decreto-lei n.º 241/2007, de 21 de junho, efeito das alterações consubstanciadas no Decreto-lei n.º 249/2012, de 21 de novembro, refere no n.º 1 que «a carreira de bombeiro especialista é constituída por elementos que, devido à sua especialização, integram o quadro ativo em apoio ao corpo de bombeiros, em funções diretamente associadas a essa especialidade, reportadas a uma área funcional nos termos previstos nos números seguintes.» A alínea a) do n.º 5 do mesmo artigo determina que podem ingressar nesta carreira os elementos que «detenham habilitação académica ou profissional específica para o cumprimento das missões do corpo de bombeiros.» Isto é, quem quer ingressar já deve estar habilitado para o desempenho da especialidade, sem prejuízo, naturalmente, de poder vir a frequentar ações de formação para aperfeiçoamento técnico, posteriores ao ingresso na carreira.

Assim, salvo melhor opinião, a formação de ingresso dos estagiários da carreira de bombeiro especialista terá a ver, essencialmente com a integração desses elementos no corpo de bombeiros, que poderia passar por um conjunto de matérias ligadas à organização do serviço de bombeiros, aos equipamentos e veículos e, ainda, ao socorrismo básico, no caso dos estagiários não diretamente ligados à área da saúde. Ora, essas matérias constam dos módulos de formação de ingresso na carreira de bombeiro voluntário. Donde, a formação de ingresso na carreira de bombeiro especialista poderia coincidir com parte dos módulos da carreira de bombeiro voluntário, mesmo que para tal fosse necessário reorganizar os planos curriculares de alguns desses módulos, algo que seria feito, naturalmente, aquando da revisão do regulamento dos cursos de formação, de ingresso e de acesso do bombeiro, isto é, do Despacho n.º 713/2012.

Fica, no entanto, uma questão por responder: qual terá sido a intenção do legislador ao atribuir à ANPC a competência para assegurar a formação de ingresso na carreira de bombeiro especialista?

Ora, se o modelo atrás apresentado, isto é, fazer coincidir parte dos módulos de formação em ambas as carreiras transferiria responsabilidade e custo, respeti-



vamente para o comandante do corpo de bombeiros e entidade detentora, a alternativa que corresponderia à aparente intenção do legislador, teria a ver com a criação de módulos específicos de formação para ingresso na carreira de bombeiro especialista, a ministrar pela ENB ou por formadores de corpos de bombeiros por ela credenciados.

Não se antevendo a possibilidade de puder vir a existir em cada corpo de bombeiros um número mínimo suficiente de estagiários da carreira de bombeiro especialista para constituir uma turma, essa formação seria ministrada em centros de formação da ENB, unidades locais de formação (ULF) ou em instalações postas à disposição pelos corpos de bombeiros. Na maior parte dos casos implicaria a deslocação dos estagiários ao local da formação, com custos operacionais adicionados à contratação do formador.

Porém, se por um lado há matérias comuns a todos os estagiários da carreira de bombeiro especialista dos diferentes corpos de bombeiros como, por exemplo, as relacionadas com a organização do setor, por outro, no que respeita a equipamentos e veículos, seria muito mais vantajoso que a aprendizagem de cada estagiário estivesse diretamente ligada ao material disponível no seu corpo de bombeiros, como acontece com os estagiários das duas outras carreiras.

Partindo da decisão do legislador sobre a alteração quanto à responsabilidade de assegurar a formação de ingresso na carreira de bombeiro voluntário, será que é legítimo formular a hipótese de que a competência para assegurar a formação de ingresso na carreira de bombeiro especialista foi atribuída à ANPC por lapso?

Tendo em conta os constrangimentos de tal decisão, talvez valesse a pena repensar o que ficou consignado no n.º 5 do artigo 21.º do decreto-Lei n.º 247/2007, com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 248/2012, de 21 de novembro, tratando de igual modo o ingresso em ambas as carreiras.



A ENB terminou o ano de 2012 com 18 acções de sensibilização enquadradas no projeto-piloto “Floresta Segura” que o grupo Portucel Soporcel patrocinou. Mafra, Valongo e Paredes foram os últimos dos 9 municípios-piloto contemplados nesta iniciativa de âmbito nacional que também chegou a Alenquer, Góis, Gondomar, Lousã,, Torres Vedras e Vila Nova de Poiares.

Ainda é cedo para extrapolar resultados mas para quem participou na organização foi bastante gratificante observar que no fim das acções havia entre os participantes uma outra forma, que se deseja efetiva e duradoura, de ver e perceber o problema dos incêndios florestais. Isto porque, a maior parte dos participantes eram residentes e agricultores mais velhos e, por isso, tinham uma relutância inicial face aos procedimentos recomendados para a execução de uma queima. Afinal, no seu tempo não havia “períodos críticos” nem legislação própria para quem faz uma queima. Mas, entretanto, Portugal mudou, a agricultura foi preterida pela vida nas cidades, deixando muitos campos ao abandono, e o que dantes era aproveitado para lenha ou para a alimentação dos animais, agora sobeja em forma de matéria combustível que em caso de fogo mal controlado pode deflagrar num incêndio de grandes proporções (mais de metade dos incêndios florestais em Portugal resultam de atos negligentes).

O objetivo primordial deste projecto era proporcionar essa mudança de atitude, promovendo a adoção de boas práticas que conduzam à diminuição do número de ignições, estimulando os agricultores e a população rural a efetuarem queimas e fogueiras seguras, sem risco de provocar incêndios com danos para as pessoas, bens e floresta.

Outro dos propósitos da “Floresta Segura”



Floresta Segura em avaliação

baseava-se na aproximação e articulação entre as populações, os corpos de bombeiros, a Guarda Nacional Republicana (GNR) e as outras entidades locais - câmaras municipais, juntas de freguesia, organizações de agricultores e proprietários florestais - despertando a consciência dos participantes de que, em conjunto, podem ser uma parte importante da solução para o problema dos incêndios florestais.

Para cada município desenvolveram-se conteúdos adaptados à sua realidade – as causas e motivações específicas que estão na origem dos incêndios registados no passado. Estas especificidades foram abordadas pelas pessoas da terra: o responsável pelo gabinete florestal da autarquia ou do serviço municipal de proteção civil e os comandantes dos bombeiros locais também aproveitaram a excelente oportunidade para falar diretamente com as populações e reforçar os conceitos desta iniciativa da ENB.

A GNR abordou, de uma forma pedagógica, a questão da legislação, pois os enquadramentos mudaram e as penas também, mas estas são perfeitamente evitáveis se prevalecer o respeito pelas leis, vizinhos e natureza.

A Floresta Segura encontra-se agora em fase de apreciação para aferir resultados e avaliar uma possível disseminação futura em diversas áreas territoriais.

Com este projeto, a ENB assumiu um papel ativo na prevenção dos incêndios florestais e na proteção das populações contando com o patrocínio do grupo Portucel Soporcel e o apoio fundamental das câmaras municipais, juntas de freguesia, corpos de bombeiros assim como da Autoridade Nacional Florestal, da Autoridade Nacional de Proteção Civil e da GNR.





Formação em Condução
Fora de Estrada, ministrada em Celorico de Basto (2011-05-02).
Imagem enviada pelo Daniel Fernandes Marinho Gomes

A Formação no meu CB

A ENB convida todos os interessados em colaborar na consolidação do seu arquivo fotográfico. Pretendemos recordar e divulgar os registos da nossa principal actividade - a formação ministrada nos Corpos de Bombeiros - dando o merecido destaque aos formandos e formadores da ENB.

1-Quem pode participar:

Qualquer bombeiro ou corpo de bombeiros pode participar nesta iniciativa.

2-Tema de Participação:

- a) Pretendemos recolher fotografias das ações de formação que já foram ministradas nos Corpos de Bombeiros e Unidades Locais de Formação;
- b) As fotografias de instrução também serão consideradas;

3-Como participar:

- a) O participante deverá ser o autor e proprietário da fotografia;
- c) As pessoas que constem da fotografia não se devem opor à

sua divulgação, ficando à inteira responsabilidade do participante a sua publicação;

- d) As fotografias serão utilizadas para efeitos de divulgação da actividade formativa da ENB;

4-Envio das Fotografias

- a) As fotografias deverão ser enviadas para: comunicado.enb@gmail.com acompanhadas dos seguintes dados:
- b) Data da fotografia (obrigatório);
- c) Nome da ação formativa (obrigatório);
- d) Local onde foi ministrada (obrigatório);
- e) Nome do autor da imagem (obrigatório);
- f) Nomes dos formandos (facultativo).

5- Notas:

- a) As dimensões finais da fotografia poderão ser alteradas para publicação;
- b) Todas as fotografias de grupo/turma serão publicadas;
- c) A publicação de fotografias de exercícios práticos estará dependente de um processo de selecção.



Formação SBV-DAE ao dispositivo do PONSE

A ENB realizou ações de formação em Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (SBV-DAE) a elementos que compõem dispositivo do Plano de Operações Nacional para o Parque Natural da Serra da Estrela (PONSE).

Sobre o PONSE:

O elevado número de visitantes que afluem nesta época ao maciço central da Serra da Estrela leva a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) a planear e operacionalizar, anualmente, um dispositivo conjunto específico para assegurar uma resposta eficaz e eficiente no âmbito da protecção e socorro, que atua sob a orientação de um Plano de Operações.

Integram esse dispositivo os Corpos de Bombeiros dos distritos de Castelo Branco (Covilhã) e Guarda (Loriga, São Romão, Gouveia, Seia e Manteigas), o Grupo de Resgate em Montanha da Força Especial de Bombeiros (FEB) da ANPC, e ainda o Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro (GIPS) da GNR, num total de 108 operacionais e 27 veículos.

Clube de Proteção Civil na ENB

A ENB recebeu, no dia 16 de janeiro, o Clube de Proteção Civil da Escola E.B. 2,3 Pedro Ferreiro (Ferreira do Zêzere). Esta foi mais uma visita de estudo que os pequenos interessados nesta área de intervenção cívica realizaram às entidades que garantem a proteção e socorro de todos nós.

Na ENB, os alunos ficaram a saber como são formados os bombeiros portugueses, os conhecimentos técnicos exigidos e aproveitaram para assistir ao curso de Formadores de Escoramentos – Nível I.

Porque as ações de formação são uma das principais atividades deste clube, os alunos assistiram a alguns dos vídeos que a ENB disponibiliza no seu canal do Youtube e receberam um manual de primeiros socorros para a sua biblioteca.

subita de açúcar
pressão arterial





www.enb.pt

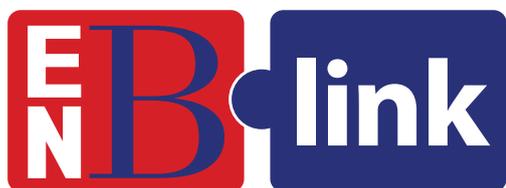
Escola Nacional de Bombeiros

Sede: Quinta do Anjinho
Rua Doutor António Macieira
2710- 689 Sintra

Telefone: 219 239 040 | Fax: 219 106 250



Propriedade: Escola Nacional de Bombeiros
Direção: José Augusto de Carvalho



Resumo para Impressão

Caso pretenda imprimir a 11ª edição da newsletter ENB Link, selecione a impressão a partir deste resumo (página 28) sem imagens e por isso mais económico e amigo do ambiente.

EDITORIAL

No dia 23 de janeiro a Assembleia Geral da Escola apreciou e aprovou o Plano de Atividades e Orçamento para o corrente ano de 2013, cuja proposta foi oportunamente elaborada pela Direção.

Estes instrumentos de gestão – Plano e Orçamento – surgem quando acabam de ser encerrados os dois Centros de Novas Oportunidades da ENB, como tantos outros, nas circunstâncias que são do domínio público.

Atente-se, contudo, naquela que é a missão principal e mais nobre da Escola:

A Formação dos Bombeiros.

Sendo certo que os Bombeiros desenvolvem missões no quadro do SIOPS e do SIEM, a vertente da formação em emergência pré-hospitalar e respetivo financiamento são questões prioritárias.

Assinale-se, a propósito, que acaba de ser celebrado um contrato-programa entre o INEM e a ENB para vigorar em 2013.

Ainda quanto à formação de Bombeiros, assinale-se igualmente que no Plano para 2013 foi considerado um volume de formação de 766 mil horas/formando, por contraponto a 737 mil horas/formando ministradas em 2012.

Comparem-se, em ações, nº de formandos e volume de formação, os anos de 2010, 2011 e 2012.

Comparem-se, igualmente, em ações e nº de formandos, os anos de 1995 a 2012.

Constam desta newsletter tais elementos.

Não obstante, há constrangimentos na atualidade que não podem ser iludidos como o financiamento POPH, na Região de Lisboa que está sujeito a fortes restrições.

Entretanto, desafios aliantes colocam-se à ENB:

- Investimento, com maior expressão, na produção de materiais pedagógicos e na formação de formadores dos corpos de

bombeiros, com sentido de reforço da descentralização;

- Investimento em mais formação à distância, na linha da atual recertificação de TAS em b-learning;

- Reorientação da sua estrutura formativa interna para as disponibilidades do VOLUNTARIADO – pós-laboral e fins-de-semana;

- Persistência no objetivo estratégico de ver aceite a candidatura a financiamento comunitário – POVT – para investimento em infraestruturas e equipamentos essenciais à formação dos Bombeiros.

José Augusto de Carvalho
Presidente da Direção da ENB

VISITA DO PRESIDENTE DA ANPC

No dia 19 de Dezembro, o Presidente da ANPC, major-general Manuel Mateus Couto, acompanhado pela Diretora Nacional de Bombeiros, Eng^a. Susana Silva, visitou pela primeira vez a sede da ENB.

Depois de conhecer as infraestruturas de que os bombeiros portugueses dispõem para a sua formação em Sintra, o Presidente pode analisar, no local previsto, os projetos de desenvolvimento logístico para a formação dos bombeiros que a ENB pretende levar a cabo.

Durante a visita, o Presidente da ANPC teve a oportunidade de cumprimentar diversos formadores e formandos e de se inteirar dos números mais recentes da formação de bombeiros; resultados que superaram anos anteriores.

POPH: ENB CONSEGUE REGIME DE EXCEÇÃO

O Ministério da Economia e do Emprego acaba de dar provimento aos argumentos expostos pela ENB sobre os constrangimentos que a última orientação do Governo (Ministério da Economia e do Emprego) provoca na formação dos bombeiros portugueses – a Portaria nº 283/2011, de 24 de outubro. Esta Portaria veio determinar que a formação financiada com fundos públicos não pode ter menos de quinze elementos por turma (anteriormente o mínimo era de dez elementos)

Este aumento na constituição mínima das turmas veio provocar alterações na formação de ingresso ministrada em 2012 pela ENB, suscitando, ainda, diversas apreensões no que respeita ao financiamento e aos recursos humanos e logísticos dos corpos de bombeiros.

Relativamente à formação de Técnicas de Socorrismo/Tripulantes de Ambulância de Transporte (TS/TAT), o dossier que regula a acreditação da ENB define que estas ações devem ter um formador por cada seis formandos (rácio de 1 para 6). Ora se o mínimo de formandos estipulado é de 15 elementos para que a ação seja financiada são necessários 3 formadores por ação.

Igualmente no módulo de Técnicas de Salvamento e Desencarceramento (TSD), dadas as especificidades técnicas desta área, não é recomendável a constituição de turmas com mais de um formador por cada dez formandos (rácio de 1 para 10). Para cumprir a mesma norma que define o mínimo de 15 formandos por ação, têm de ser disponibilizados 2 formadores.

O mesmo se verifica com o módulo Salvamento e Grande Ângulo (SGA) pertencente à formação para aperfeiçoamento técnico.

Fazendo as contas:

Em 2012, a ENB teve que dar formação de TS/TAT, no mínimo, com três formadores e só recebeu financiamento para um. Ministrou cursos de TSD, no mínimo, com dois formadores e só recebeu financiamento para um. Teve que dar formação de SGA, no mínimo, com dois formadores e só recebeu financiamento para um. Acrescem as preocupações sobre o custo do equipamento que os corpos de bombeiros têm de assegurar em ações de formação destas dimensões.

Face aos constrangimentos nestas 3 áreas, a ENB apresentou uma exposição baseada no nº3 do artigo 38º (da referida Portaria nº 283/2011, de 24 de outubro) que prevê exceções ao limite mínimo de constituição de grupos de formação em ações financiadas por fundos públicos. Expondo, ainda, as condicionantes sociais que têm levado à diminuição do número de jovens que se propõe ingressar nos corpos de bombeiros. Aumentar o número de formandos por ação significa reduzir a capacidade de constituição de turmas que permitam avançar com a formação de ingresso. Esta situação poderia conduzir ao afastamento de voluntários por estarem demasiado tempo a aguardar a formação necessária para o ingresso.

Face ao exposto pela ENB, a Secretaria de Estado do Emprego aprovou o parecer positivo da Comissão Diretiva do POPH, considerando a relevância estratégica da proposta apresentada.

FORMAÇÃO NA ÁREA PRÉ-HOSPITAR (2012)

Em 2012, a ENB recebeu a acreditação do INEM para proporcionar formação nas principais áreas da emergência médica. Assim, além de ver revalidadas as creditações enquanto entidade formadora de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT) e Tripulante de Ambulância de Socorro (TAS), a ENB ficou também certificada a ministrar o curso Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (SBV-DAE).

Estas creditações vieram reconhecer que a formação da ENB está de acordo com as normas estipuladas pelo INEM para a Acreditação de Entidades na área de Emergência Médica, que, por sua vez, obedecem a padrões europeus.

Outro dos acontecimentos importantes nesta área foi o retomar do apoio do INEM que, após dois anos de suspensão, voltou a celebrar um contrato-programa para a formação de TAS nos corpos de bombeiros. Ficou assim protocolada, a 10 de julho, a realização de 3 cursos de TAS e 8 cursos de recertificação da mesma valência. Fora do protocolo com o INEM, a ENB tinha já realizado, durante o primeiro semestre, 2 cursos da mesma formação de TAS para bombeiros.

Assim, a ENB terminou o ano de 2012 com os seguintes resultados:

- Técnicas de Socorrismo: **3636 formandos;**
- Tripulantes de Ambulância de Socorro: **120 formandos;**
- Recertificação de Tripulantes de Ambulância de Socorro: **96 formandos;**
- Tripulantes de Ambulância de Transporte: **1212 formandos;**
- Recertificação para Tripulantes de Ambulância de Transporte: **12 870 formandos;**
- Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (operacional): **180 formandos.**

Informação Complementar:

A escolaridade mínima para formadores das áreas pertencentes ao SIEM

Conforme anteriormente referido, o INEM é a autoridade nesta matéria e de acordo com o Dossier de Acreditação para Formação, os formadores devem possuir, obrigatoriamente, o 12º ano concluído.

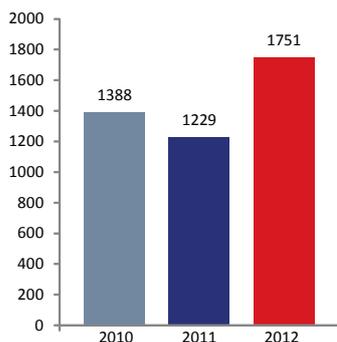
INÍCIO DA FORMAÇÃO B-LEARNING

Os cursos de recertificação para Tripulantes de Ambulância de Socorro ministrados pela ENB passaram a ser realizados através *Blended Learning (B-Learning)*, um modelo que conjuga a formação à distância com a componente presencial.

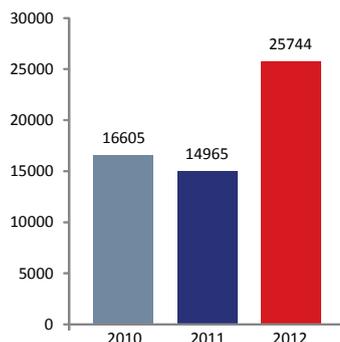
Esta alteração proposta pela ENB foi aprovada pela entidade certificadora – o INEM – tendo-se já realizado 4 cursos que garantiram a devida certificação de 96 bombeiros. **A aposta neste modelo visa aumentar a capacidade formativa para melhor responder às necessidades de recertificação obrigatória** (de 3 em 3 anos) e assegurar a atualização dos conhecimentos técnico-científicos indispensáveis ao bom desempenho do socorro de emergência.

O recurso a novas tecnologias vem facilitar o acesso à informação através de suportes didáticos disponíveis na **Plataforma ENB Virtual**. Contudo as componentes técnicas e de avaliação mantêm-se em **regime presencial** para assim garantir a exigência nos parâmetros de qualidade.

AÇÕES



FORMANDOS



RESULTADOS FORMATIVOS (2012)

A ENB acabou o ano de 2012 com um excelente desempenho na sua atividade formativa. Conforme os números apresentados na última Assembleia Geral da Escola, a formação ministrada nos Centros de Formação, Unidades Locais de Formação (ULF) e Corpos de Bombeiros contabilizou 1751 ações para 25 744 bombeiros.

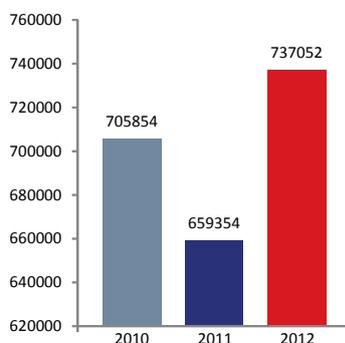
Comparativamente a outros anos, estes resultados são **os melhores do último triénio e superam todos os outros no que respeita ao número de bombeiros formados.**

São números extremamente satisfatórios pois foram alcançados num período de profundas mudanças no paradigma formativo dos bombeiros voluntários portugueses, nomeadamente nos procedimentos de inscrição e validação e na "formação de acesso".

Os resultados apresentados incluem o volume de formação (horas/formando)*, um indicador de referência utilizado a nível europeu para avaliar resultados da formação, nomeadamente no Programa Operacional Potencial Humano (POPH), e que até agora constava apenas dos relatórios de atividade da ENB.

Para a concretização dos resultados de 2012 foi fundamental a disponibilidade, o empenho e brio profissional dos formadores (internos e externos), funcionários da ENB, bem como a colaboração dos CODIS e comandantes dos corpos de bombeiros.

VOLUME de FORMAÇÃO



* O volume de formação é calculado pela seguinte fórmula (número de ações X carga horária de cada ação X número de formandos por ação).

| ANO | AÇÕES | FORMANDOS |
|------|--------------|---------------|
| 1995 | 45 | 873 |
| 1996 | 56 | 395 |
| 1997 | 52 | 789 |
| 1998 | 29 | 430 |
| 1999 | 1259 | 12716 |
| 2000 | 469 | 5297 |
| 2001 | 1180 | 13420 |
| 2002 | 1032 | 10587 |
| 2003 | 1702 | 17217 |
| 2004 | 1212 | 13246 |
| 2005 | 979 | 11642 |
| 2006 | 1194 | 13210 |
| 2007 | 1905 | 14865 |
| 2008 | 1248 | 12077 |
| 2009 | 1826 | 20086 |
| 2010 | 1.388 | 16.605 |
| 2011 | 1.229 | 14.965 |
| 2012 | 1.751 | 25.744 |

A FORMAÇÃO NO MEU CB

A ENB convida todos os interessados em colaborar na consolidação do seu arquivo fotográfico. Pretendemos recordar e divulgar os registos da nossa principal actividade - a formação ministrada nos Corpos de Bombeiros - dando o merecido destaque aos formandos e formadores da ENB.

1-Quem pode participar:

Qualquer bombeiro ou corpo de bombeiros pode participar nesta iniciativa.

2-Tema de Participação:

a) Pretendemos recolher fotografias das ações de formação que já foram ministradas nos Corpos de Bombeiros e Unidades Locais de Formação;

b) As fotografias de instrução também serão consideradas;

3-Como participar:

a) O participante deverá ser o autor e proprietário da fotografia;

c) As pessoas que constem da fotografia não se devem opor à

sua divulgação, ficando à inteira responsabilidade do participante a sua publicação;

d) As fotografias serão utilizadas para efeitos de divulgação da actividade formativa da ENB;

4-Envio das Fotografias

a) As fotografias deverão ser enviadas para: comunicado.enb@gmail.com acompanhadas dos seguintes dados:

b) Data da fotografia (obrigatório);

c) Nome da ação formativa (obrigatório);

d) Local onde foi ministrada (obrigatório);

e) Nome do autor da imagem (obrigatório);

f) Nomes dos formandos (facultativo).

5- Notas:

a) As dimensões finais da fotografia poderão ser alteradas para publicação;

b) Todas as fotografias de grupo/turma serão publicadas;

c) A publicação de fotografias de exercícios práticos estará dependente de um processo de selecção.

DESAFIOS E REALIZAÇÕES

Candidatura ao Programa Operacional de Valorização do Património (POVT)

Como é do conhecimento público, a Escola Nacional de Bombeiros continua a aguardar pela abertura da candidatura ao POVT para concretização dos seus projetos estruturantes na formação de bombeiros e de outros agentes de proteção civil.

Para a construção de dois campos de treino, um na área do Resgate, Busca e Salvamento Urbano, proporcionando o treino e formação em cenários de estruturas colapsadas, outro na área de Extinção de Incêndios Urbanos e Industriais, que permita o treino e formação em cenários complexos de incêndios Urbanos e Industriais. Foram realizadas todas as diligências preparatórias quanto à eficácia do investimento, designadamente, o reconhecimento do relevante interesse público, formulado o modelo de financiamento da componente nacional sem recurso ao Orçamento do Estado e a aprovação do Plano de Investimentos pelos associados da Escola.

Estão criadas todas as condições para concorrer ao financiamento POVT, sendo certo que este projeto continua a ser um objetivo estratégico da Escola Nacional de Bombeiros.

Relativamente ao campo de treinos para combate a incêndios urbanos e industriais, a ENB dispõe, atualmente na Quinta do Anjinho, de dois espaços provisórios. Uma “casa de fumos”, localizada no mesmo espaço de formação de desencarceramento, onde se fazem exercícios de fogos no interior de estruturas, e um campo cujas condições de trabalho são reduzidas e que acarreta grandes preocupações ambientais.

Não podendo ser ignorado o problema existente, é imperioso encontrar uma solução que garanta o respeito pelas normas ambientais, laborais e até da própria qualidade da formação.

Neste sentido é possível avançar com a construção da plataforma para Combate a Incêndios Urbanos e Industriais com capitais próprios e sem comprometer a fase posterior do projeto. Este campo encontra-se em fase de licenciamento pela Câmara Municipal de Sintra, podendo seguir-se o concurso público da empreitada.

Com esta infraestrutura, serão construídos os acessos que circundam todo o espaço a intervir e, ainda, o local destinado à simulação de uma linha férrea com uma ou duas carruagens (cedência da REFER/CP) destinadas aos cursos de salvamento e desencarceramento ferroviário.

O novo campo irá dispor de um conjunto de simuladores a céu aberto para cenários de incêndio industrial e controlo de matérias perigosas. Para cenários de incêndio no interior de edificações serão utilizados contentores com simuladores diversos. Neste campo toda simulação de incêndio será feita com recurso a combustível “amigo” do ambiente e outras vantagens como é exemplo o tratamento e reaproveitamento das águas utilizadas nos exercícios.

Tecnologias de Informação

Foi entendido desde muito cedo que esta área merecia uma atenção especial, não só pela obsolescência do hardware no seu conjunto, mas também pelos riscos de rutura (apagão) e perda iminente da informação, tanto a referente à área pedagógica como financeira e de recursos humanos. A preservação e continuidade da informação estavam em risco.

Procedeu-se à reestruturação da infraestrutura de servidores e à renovação de parte do parque informático. Hoje a ENB beneficia de máquinas com um melhor desempenho e servidores que garantem uma maior segurança na gestão e preservação da informação.

Mas as tecnologias de informação proporcionaram outros contributos para a missão da ENB:

- Desenvolvimento da Plataforma In|Forma (Módulo Pedidos de Formação) que vem responder às exigências dos organismos certificadores e fiscalizadores permitindo fazer uma gestão integrada da formação em articulação direta com os formadores, corpos de bombeiros, CODIS, DNB/ANPC e, futuramente, com os formandos;
- Remodelação da Plataforma ENB Virtual para acesso dos formadores externos aos suportes didáticos e onde já é possível a realização de formação em b-learning de Recertificação de Tripulante de Ambulância de Socorro (RTAS);
- Aquisição de serviços de internet mais rápidos e robustos nos três centros de formação da ENB;
- O serviço de internet, no Centro de Formação de Sintra, estava a ser distribuído por um circuito de dados com quatro linhas de cobre, apresentando limitações de velocidade (apenas 2 MB por cada linha de cobre), pelo que foi contratado um serviço de fibra, que não existia no limiar da ENB, mais robusto e com possibilidades de escalabilidade e velocidade, o que veio permitir fazer chegar a internet designadamente aos pavilhões dormitórios, facultando aos utentes da ENB o acesso livre (wireless) a este bem.

Equipamentos, Património e Instalações

Se estas foram as principais melhorias no domínio das novas tecnologias, outras houve ao nível da renovação de equipamentos, preservação do património e recuperação de instalações, tendo-se priorizado sempre a otimização dos espaços e o recurso aos serviços internos de manutenção.

Na sede da ENB, em Sintra, realizaram-se diversas readaptações das estruturas existentes às necessidades logísticas e pedagógicas. Entre estas destaca-se a instalação do Departamento de Formação no edifício anteriormente destinado a dormitórios, tendo estes sido convertidos em gabinetes e salas de apoio administrativo. A mudança do, recentemente extinto, CNO para a ala B da Quinta do Anjinho foi mais uma das reafectações de espaços, tal como o aproveitamento de parte do antigo ginásio para a criação de uma área de formação em Organização de Postos de Comando e Operadores de Central.

Para suportar os objetivos de gestão da Escola e proporcionar uma melhoria substancial na qualidade da formação, comodidade dos formandos e condições de trabalho dos funcionários, foram consideradas indispensáveis:

- Melhoria dos meios técnicos disponíveis nas salas de aula através do reforço da infraestrutura de rede e da instalação de novos projetores no teto, tornando, assim, mais eficaz o suporte técnico das apresentações;
- Conceção de um espaço dotado de 2 postos de trabalho com computador e internet wireless;
- Criação de uma sala de computadores adequada às necessidades da formação ministrada em Sintra, aproveitando os computadores sobrantes da renovação do parque informático;
- Encerrou-se o espaço do bar/café, transferindo este para o refeitório, criando melhores condições de acessibilidade quer para os trabalhadores e formandos, aproveitado o espaço para “oficina” e sala de informática (B-learning);
- Construção de um espaço para armazenar os carros fornecidos pela Câmara Municipal de Sintra para a formação de bombeiros em salvamento e desencarceramento;
- Instalação de bombas para aproveitamento de uma mina de água para reduzir custos com o abastecimento de água;
- Reparação de 3 contentores e do vigamento e paredes da “torre escola” do Centro de Formação de S. João da Madeira;
- Substituição de 3 Veículos Urbanos de Combate a Incêndios – VUCI que se encontravam inoperacionais;
- Substituição de 4 Jipes no Cento de Formação da Lousã;
- Aquisição de 3 viaturas furgão;
- Aquisição de equipamento indispensável à qualidade e segurança da formação de várias áreas técnicas;
- Cedência de espaço agrícola na quinta para “hortas urbanas do pessoal da ENB”;
- Execução de uma Central de Compostagem que permitiu reduzir o número de contentores de resíduos sólidos com vantagens ambientais e financeiras.

Domingos Linhares Quintas
Vogal da Direção da ENB

FORMAÇÃO SBV-DAE AO DISPOSITIVO DO PONSE

A ENB realizou acções de formação em Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (SBV-DAE) a elementos que compõem dispositivo do Plano de Operações Nacional para o Parque Natural da Serra da Estrela (PONSE).

Sobre o PONSE:

O elevado número de visitantes que afluem nesta época ao maciço central da Serra da Estrela leva a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) a planear e operacionalizar, anualmente, um dispositivo conjunto específico para assegurar uma resposta eficaz e eficiente no âmbito da protecção e socorro, que atua sob a orientação de um Plano de Operações.

Integram esse dispositivo os Corpos de Bombeiros dos distritos de Castelo Branco (Covilhã) e Guarda (Loriga, São Romão, Gouveia, Seia e Manteigas), o Grupo de Resgate em Montanha da Força Especial de Bombeiros (FEB) da ANPC, e ainda o Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro (GIPS) da GNR, num total de 108 operacionais e 27 veículos.

OPINIÃO: A FORMAÇÃO DE INGRESSO NAS CARREIRAS DE BOMBEIRO VOLUNTÁRIO E BOMBEIRO ESPECIALISTA

O artigo 22.º do Decreto-lei n.º 247/2007, de 27 de junho determinava que competia à Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) «(...) assegurar ações de formação necessárias ao ingresso nas estruturas de comando, ao ingresso e progressão nas carreiras de oficial bombeiro e de bombeiro.» Em complemento, a alínea b) do artigo 2.º do Despacho n.º 713/2012, de 18 de janeiro, refere competir à Escola Nacional de Bombeiros (ENB) «ministrar e ou certificar a formação dos cursos do quadro de comando, os cursos de formação para ingresso e acesso na carreira de oficial bombeiro e os cursos de formação para acesso na carreira de bombeiro e os módulos de formação do curso para ingresso na carreira de bombeiro previstos no quadro 2, em anexo», isto é, os módulos FI-03-I, técnicas de socorrismo e FI-04-I, técnicas de salvamento e desencarceramento.

Com as alterações ao decreto-Lei n.º 247/2007 que resultam da publicação do Decreto-lei n.º 248/2012, de 21 de novembro, esta matéria passou a constar no n.º 5 do artigo 21.º, no qual se pode ler «compete à ANPC assegurar as ações de formação necessárias ao ingresso nas estruturas de comando, ao ingresso e acesso na carreira de oficial bombeiro, ao acesso na carreira de bombeiro e ao ingresso na carreira de bombeiro especialista.» Ou seja, a ANPC deixa de assegurar o ingresso na carreira de bombeiro voluntário, mas, em contrapartida passa a assegurar a formação de ingresso na carreira de bombeiro especialista.

Naturalmente, este texto é suscetível de provocar alterações ao despacho que determina as competências da ENB quanto à formação de ingresso na carreira de bombeiro voluntário, passando o comandante do corpo de bombeiros a assegurar todos os módulos com os meios internos que tem à sua disposição, tal como já acontecia com quatro deles.

A decisão de transferência da responsabilidade de todos os módulos de ingresso na carreira de bombeiro voluntário para a esfera do comandante do corpo de bombeiros poderá ser consequência do seguinte:

- Excessiva carga horária de ambos os módulos (50H cada), que foram adaptados às unidades de formação de curta duração (UFCD) do referencial de formação da saída profissional bombeiro/a, do Catálogo Nacional das Qualificações;
- Elevado custo associado aos módulos, nomeadamente na formação ministrada em corpos de bombeiros que, ainda, não dispõem de formadores credenciados pela ENB, quando se prevê uma diminuição muito acentuada dos fundos comunitários disponíveis para tal;
- Significativa percentagem de desistências antes do final do estágio, que resulta no não retorno do investimento efetuado.

Neste âmbito, com vista ao cumprimento do que agora se determina no Decreto-lei n.º 247/2007, a alteração do regulamento dos cursos de formação, de ingresso e de acesso do bombeiro, publicado pelo despacho supracitado poderia vir a ter as seguintes linhas de orientação:

- A diminuição da carga horária de ambos os módulos para 25H cada;
- O módulo de técnicas de salvamento e desencarceramento poderia continuar a ser ministrado por formadores de salvamento e desencarceramento (SD) credenciados pela ENB nos respetivos corpos de bombeiros e por bombeiros chefes de equipa SD, nos restantes casos;
- O módulo de técnicas de socorrismo poderia continuar a ser ministrado por formadores de tripulantes de ambulância de transporte (TAT) credenciados pela ENB nos respetivos corpos de bombeiros e por bombeiros tripulantes de ambulância de socorro (TAS), nos restantes casos;
- A ENB garantiria a formação TAT após o término do estágio a todos os bombeiros que o comandante elegeisse como necessários para satisfazer as exigências do serviço;
- Em alternativa, por decisão do comandante, o módulo de técnicas de socorrismo da formação de ingresso poderia ser substituído pelo curso TAT, quando o corpo de bombeiros dispusesse de formadores TAT credenciados pela ENB.

Em resumo, poderá dizer-se que a competência para assegurar a formação de ingresso na carreira de bombeiro voluntário está atribuída ao comandante do corpo de bombeiros, cabendo à entidade detentora suportar os respetivos custos.

Em relação à formação de ingresso na carreira de bombeiro especialista, a decisão do legislador não é fácil de compreender, tendo em conta a opção tomada quanto à formação de ingresso na carreira de bombeiro voluntário.

O artigo 35.º-A introduzido no Decreto-lei n.º 241/2007, de 21 de junho, efeito das alterações consubstanciadas no Decreto-lei n.º 249/2012, de 21 de novembro, refere no n.º 1 que «a carreira de bombeiro especialista é constituída por elementos que, devido à sua especialização, integram o quadro ativo em apoio ao corpo de bombeiros, em funções diretamente associadas a essa especialidade, reportadas a uma área funcional nos termos previstos nos números seguintes.» A alínea a) do n.º 5 do mesmo artigo determina que podem ingressar nesta carreira os elementos que «detenham habilitação académica ou profissional específica para o cumprimento das missões do corpo de bombeiros.» Isto é, quem quer ingressar já deve estar habilitado para o desempenho da especialidade, sem prejuízo, naturalmente, de poder vir a frequentar ações de formação para aperfeiçoamento técnico, posteriores ao ingresso na carreira.

Assim, salvo melhor opinião, a formação de ingresso dos estagiários da carreira de bombeiro especialista terá a ver, essencialmente com a integração desses elementos no corpo de bombeiros, que poderia passar por um conjunto de matérias ligadas à organização do serviço de bombeiros, aos equipamentos e veículos e, ainda, ao socorrismo básico, no caso dos estagiários não diretamente ligados à área da saúde. Ora, essas matérias constam dos módulos de formação de ingresso na carreira de bombeiro voluntário. Onde, a formação de ingresso na carreira de bombeiro especialista poderia coincidir com parte dos módulos da carreira de bombeiro voluntário, mesmo que para tal fosse necessário reorganizar os planos curriculares de alguns desses módulos, algo que seria feito, naturalmente, aquando da revisão do regulamento dos cursos de formação, de ingresso e de acesso do bombeiro, isto é, do Despacho n.º 713/2012.

Fica, no entanto, uma questão por responder: qual terá sido a intenção do legislador ao atribuir à ANPC a competência para assegurar a formação de ingresso na carreira de bombeiro especialista?

Ora, se o modelo atrás apresentado, isto é, fazer coincidir parte dos módulos de formação em ambas as carreiras transferiria responsabilidade e custo, respetivamente para o comandante do corpo de bombeiros e entidade detentora, a alternativa que corresponderia à aparente intenção do legislador, teria a ver com a criação de módulos específicos de formação para ingresso na carreira de bombeiro especialista, a ministrar pela ENB ou por formadores de corpos de bombeiros por ela credenciados.

Não se antevendo a possibilidade de puder vir a existir em cada corpo de bombeiros um número mínimo suficiente de estagiários da carreira de bombeiro especialista para constituir uma turma, essa formação seria ministrada em centros de formação da ENB, unidades locais de formação (ULF) ou em instalações postas à disposição pelos corpos de bombeiros. Na maior parte dos casos implicaria a deslocação dos estagiários ao local da formação, com custos operacionais adicionados à contratação do formador.

Porém, se por um lado há matérias comuns a todos os estagiários da carreira de bombeiro especialista dos diferentes corpos de bombeiros como, por exemplo, as relacionadas com a organização do setor, por outro, no que respeita a equipamentos e veículos, seria muito mais vantajoso que a aprendizagem de cada estagiário estivesse diretamente ligada ao material disponível no seu corpo de bombeiros, como acontece com os estagiários das duas outras carreiras.

Partindo da decisão do legislador sobre a alteração quanto à responsabilidade de assegurar a formação de ingresso na carreira de bombeiro voluntário, será que é legítimo formular a hipótese de que a competência para assegurar a formação de ingresso na carreira de bombeiro especialista foi atribuída à ANPC por lapso?

Tendo em conta os constrangimentos de tal decisão, talvez valesse a pena repensar o que ficou consignado no n.º 5 do artigo 21.º do decreto-Lei n.º 247/2007, com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 248/2012, de 21 de novembro, tratando de igual modo o ingresso em ambas as carreiras.

FLORESTA SEGURA EM AVALIAÇÃO

A ENB terminou o ano de 2012 com 18 acções de sensibilização enquadradas no projeto-piloto “Floresta Segura” que o grupo Portucel Soporcel patrocinou. Mafra, Valongo e Paredes foram os últimos dos 9 municípios-piloto contemplados nesta iniciativa de âmbito nacional que também chegou a Alenquer, Góis, Gondomar, Lousã,, Torres Vedras e Vila Nova de Poiares.

Ainda é cedo para extrapolar resultados mas para quem participou na organização foi bastante gratificante observar que no fim das ações havia entre os participantes uma outra forma, que se deseja efetiva e duradoura, de ver e perceber o problema dos incêndios florestais. Isto porque, a maior parte dos participantes eram residentes e agricultores mais velhos e, por isso, tinham uma relutância inicial face aos procedimentos recomendados para a execução de uma queima. Afinal, no seu tempo não havia “períodos críticos” nem legislação própria para quem faz uma queima. Mas, entretanto, Portugal mudou, a agricultura foi preterida pela vida nas cidades, deixando muitos campos ao abandono, e o que dantes era aproveitado para lenha ou para a alimentação dos animais, agora sobeja em forma de matéria combustível que em caso de fogo mal controlado pode deflagrar num incêndio de grandes proporções (mais de metade dos incêndios florestais em Portugal resultam de atos negligentes).

O objetivo primordial deste projecto era proporcionar essa mudança de atitude, promovendo a adoção de boas práticas que conduzam à diminuição do número de ignições, estimulando os agricultores e a população rural a efetuarem queimas e fogueiras seguras, sem risco de provocar incêndios com danos para as pessoas, bens e floresta.

Outro dos propósitos da “Floresta Segura” baseava-se na aproximação e articulação entre as populações, os corpos de bombeiros, a Guarda Nacional Republicana (GNR) e as outras entidades locais - câmaras municipais, juntas de freguesia, organizações de agricultores e proprietários florestais - despertando a consciência dos participantes de que, em conjunto, podem ser uma parte importante da solução para o problema dos incêndios florestais.

Para cada município desenvolveram-se conteúdos adaptados à sua realidade – as causas e motivações específicas que estão na origem dos incêndios registados no passado. Estas especificidades foram abordadas pelas pessoas da terra: o responsável pelo gabinete florestal da autarquia ou do serviço municipal de proteção civil e os comandantes dos bombeiros locais também aproveitaram a excelente oportunidade para falar diretamente com as populações e reforçar os conceitos desta iniciativa da ENB.

A GNR abordou, de uma forma pedagógica, a questão da legislação, pois os enquadramentos mudaram e as penas também, mas estas são perfeitamente evitáveis se prevalecer o respeito pelas leis, vizinhos e natureza.

A Floresta Segura encontra-se agora em fase de apreciação para aferir resultados e avaliar uma possível disseminação futura em diversas áreas territoriais.

Com este projeto, a ENB assumiu um papel ativo na prevenção dos incêndios florestais e na proteção das populações contando com o patrocínio do grupo Portucel Soporcel e o apoio fundamental das câmaras municipais, juntas de freguesia, corpos de bombeiros assim como da Autoridade Nacional Florestal, da Autoridade Nacional de Proteção Civil e da GNR.

CLUBE DE PROTEÇÃO CIVIL NA ENB

A ENB recebeu, no dia 16 de janeiro, o Clube de Proteção Civil da Escola E.B. 2,3 Pedro Ferreiro (Ferreira do Zêzere). Esta foi mais uma visita de estudo que os pequenos interessados nesta área de intervenção cívica realizaram às entidades que garantem a proteção e socorro de todos nós.

Na ENB, os alunos ficaram a saber como são formados os bombeiros portugueses, os conhecimentos técnicos exigidos e aproveitaram para assistir ao curso de Formadores de Escoramentos – Nível I.

Porque as ações de formação são uma das principais atividades deste clube, os alunos assistiram a alguns dos vídeos que a ENB disponibiliza no seu canal do Youtube e receberam um manual de

INTERVENÇÃO EM ACIDENTES FERROVIÁRIOS

Os acidentes ferroviários exigem intervenções de elevada complexidade no que respeita ao planeamento logístico, técnicas e conceitos de desencarceramento. São várias as diferenças comparativamente às operações em ambiente rodoviário. Desde logo a organização do teatro de operações, resistência dos materiais, utilização de equipamento específico e a capacidade de resposta que o número de vítimas exige.

Estes são alguns dos atributos contemplados na formação que a ENB dispõe para a preparação das equipas de socorro em salvamento e desencarceramento ferroviário. Os cursos realizados em 2012 foram frequentados por bombeiros de diferentes pontos de Portugal e do Brasil, um país que está a apostar forte no desenvolvimento do transporte ferroviário e cujos bombeiros se deslocaram a Portugal para adquirirem competências que fossem ao encontro das suas futuras responsabilidades operacionais.

Entre os vários corpos de bombeiros nacionais que investiram neste curso destacam-se os Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste (Barreiro) que, pela sua forte ligação ao sector ferroviário, apostaram na formação de 10 elementos para constituir a primeira equipa de bombeiros em Portugal especialmente vocacionada para este tipo de intervenção. O seu Comandante, António Reis, sublinha as exigências inerentes a este tipo de acidentes, pois originam quase sempre cenários multivítimas, cuja gestão carece de formação específica. Sobre a avaliação que os seus bombeiros fazem ao curso da ENB, o Comandante refere que todos, sem exceção, reconheceram a grande utilidade da formação, sobretudo na gestão da intervenção em cenários multivítimas.

Já o Comandante José Guilherme São Marcos, dos B.V. de Benavente, destacou o desempenho dos formadores e a qualidade dos cenários a partir dos quais foi possível desenvolver os conceitos intrínsecos a este tipo de operações. No final da formação, considera-se melhor preparado para gerir operacionalmente os meios humanos e logísticos em sinistros desta envergadura, pois este novo curso proporcionou-lhe “o conhecimento dos respetivos materiais usados nas diferentes construções das carruagens, sistemas de segurança e regras de operações”.

O Comandante António Fonseca, dos B.V. do Peso da Régua, considera ter tirado válidos proveitos deste curso. Ele que o apreciou bastante pelo que aprendeu quer na utilização de equipamento em ambiente ferroviário, quer na organização do teatro de operações, desde a triagem à importância do bom trabalho de equipa.

O coronel Divino de Melo, a segunda maior autoridade operacional dos bombeiros militares do Estado de Goiás* (Brasil), fez uma avaliação bastante positiva ao curso da ENB: “Fiquei muito satisfeito com a exigência técnica dos exercícios e dos métodos de trabalho. Estes oficiais puderam desenvolver competências numa área completamente nova para eles, com protocolos que representam um avanço significativo para o seu desempenho operacional.

Foi em Abril de 2012 que os 24 bombeiros militares do Estado de Goiás vieram a Portugal para adquirir competências que fossem ao encontro das suas futuras responsabilidades operacionais. Um dos cadetes, Frederico Guerra, considerou ser “uma formação extremamente bem concebida a nível técnico pois a teoria está bem suportada pela componente prática, o que permite uma melhor assimilação dos conceitos abordados.” Destacou ainda a organização logística: “A oportunidade de treinar num ambiente real atuando diretamente numa carruagem traz enormes vantagens no que toca ao domínio dos materiais”.

Questionada sobre qual a primeira consideração técnica que lhe ocorre, a cadete Pollyana Fagundes destacou a diferença na utilização das ferramentas consoante o tipo de material existente na composição das carruagens. “Por exemplo, se estivermos a trabalhar com inox, não deveremos usar a tesoura, pois esta só iria aumentar a resistência do material. Aqui deve ser utilizada uma serra. Isto é algo de novo para mim, pois a experiência que eu trazia do Brasil estava limitada ao desencarceramento em automóveis.” Sobre a qualidade da formação, Pollyana referiu a multidisciplinaridade da equipa de formadores e a forma como aplicaram a teoria à prática.

O curso de salvamento e desencarceramento ferroviário faz parte da oferta formativa qualificante da ENB constituída por matérias que, apesar de não se enquadrarem no quadro formativo obrigatório dos bombeiros, são consideradas importantes para o bom desempenho operacional.

* O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás tem cerca de 3 000 efetivos que asseguram a proteção e socorro a 6 milhões de cidadãos residentes em 28 municípios.